

QUALIDADE DE VIDA E NO TRABALHO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

QUALITY OF LIFE AND QUALITY OF WORK LIFE IN NURSING: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

KELLY CRISTINA **INOUE**^{1*}, GELENA LUCINÉIA GOMES DA SILVA **VERSA**², JOSÉ APARECIDO BELLUCCI **JÚNIOR**³, ANA CLÁUDIA YASSUKO **MURASSAKI**⁴, LAURA MISUE **MATSUDA**⁵

1. Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá; 2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Hospital Universitário do Oeste do Paraná; 3. Enfermeiro. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá; 4. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Santa Casa de Misericórdia de Maringá; 5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

* Rua Quintino Bocaiuva, 1154, ap. 33, Zona 07, Maringá-PR, CEP 87020-160. kellyelais@hotmail.com

Recebido em 16/08/2013. Aceito para publicação em 02/09/2013

RESUMO

Objetivo: analisar publicações científicas brasileiras, relacionadas à Qualidade de Vida (QV) e QV no Trabalho (QVT) de profissionais de Enfermagem. **Método:** uma revisão integrativa da literatura, a partir da análise de 18 artigos científicos, publicados em periódicos nacionais, no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2011 foi realizada. **Resultados:** existe carência de publicações brasileiras sobre QV/QVT de profissionais da enfermagem; em investigações quantitativas, a QV/QVT apresentou média superior a 50 pontos (escala 0 a 100 pontos); nas investigações qualitativas, de modo geral, a QV/QVT, se apresentou insatisfatória; a sobrecarga de trabalho e a baixa remuneração influenciam negativamente na satisfação e na QV/QVT dos profissionais de enfermagem que atuam em qualquer ambiente/serviço. **Conclusão:** é necessário melhorar a QV/QVT em Enfermagem por meio da mobilização de órgãos gestores, de conselhos de classe e de profissionais da Área, para que se desenvolvam estratégias para maior reconhecimento e valorização da Enfermagem brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, enfermagem, ambiente de trabalho.

ABSTRACT

Objective: to analyze the Brazilian scientific publications related to Quality of Life (QOL) and QOL at Work (QWL) of nursing professionals. **Method:** integrative review of the literature, from the analysis of 18 scientific articles published in national journals, from January 2002 to December 2011 was performed. **Results:** there is lack of brazilian publications about QOL/ QWL of nursing professionals; in a quantitative studies, the QOL/ QWL, presented average greater than 50 points (scale of 0 to 100 points); in qualitative research, in general,

the QOL/ QWL has appeared as unsatisfactory; the work overload and the low wages have influenced negatively in the satisfaction and in the QOL/ QWL of nursing professionals who work at any environment/ service. **Conclusion:** it is necessary to improve the QOL/ QWL in nursing through the mobilization of administrative agencies, of class councils and of area's professionals, in order to develop strategies for greater recognition and valorization of the brazilian nursing.

KEYWORDS: Quality of life, nursing, working environment.

1. INTRODUÇÃO

O cenário capitalista e globalizado do mundo contemporâneo tem impulsionado aumento no ritmo de trabalho e exigência por maior qualidade na produção de bens e prestação de serviços. Com isso, as pessoas têm dispensado tempo, atenção e esforços no cumprimento de atividades laborais para garantia de seu emprego e da sua sobrevivência, com potenciais prejuízos à sua Qualidade de Vida (QV).

A QV tem sido amplamente divulgada pela mídia e muito discutida no meio científico, mas não existe consenso que abarque uma definição única, visto que se trata de um conceito complexo, que admite significados diversos, com variadas abordagens teóricas e diferentes métodos para a sua avaliação^{1,2,3}.

A Organização Mundial de Saúde, que há quase duas décadas tem se preocupado de forma explícita com as condições de vida da população, define a QV como sendo a percepção do indivíduo acerca de sua vida no contexto sociocultural em que vive, assim como os seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações⁴. Desse

modo, em termos gerais, a QV pode ser compreendida pela análise de suas partes, em aspectos estruturados por domínios e facetas, que se relacionam ao componente físico; emocional; do ambiente e; das relações sociais¹.

Ao considerar que o homem moderno tem dificuldade em dar sentido à vida senão pelo trabalho e que este pode proporcionar diferentes graus de motivação e satisfação, além demandar esforço, capacidade de concentração, raciocínio, desgaste físico e/ou mental⁵, estudiosos de diferentes áreas passaram a investigar o fenômeno da QV no ambiente laboral. Nessa perspectiva, a QV se desmembrou da sua variável progenitora e originou um novo indicador, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)⁶.

No tocante ao significado da QVT, sabe-se que esta “[...] representa em que grau os membros da organização são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais através do seu trabalho na organização”^{7:391}.

Portanto, constitui-se como fator indispensável para o desenvolvimento humano e bem-estar dos profissionais.

Faz-se mister destacar que a QVT influencia na atuação e no desempenho profissional, pois se ela (a QVT) for adequada, poderá promover a interação laboral e o aumento da produtividade⁸.

Dentre as profissões da saúde, a Enfermagem é considerada altamente estressante, porque os seus profissionais cotidianamente vivenciam situações de gravidade da doença e morte⁹, expondo-os a riscos e prejuízos.

É importante destacar, entretanto, que a Enfermagem domina um campo de conhecimento que lhe dá competência para cuidar das pessoas e, para isso, existem três dimensões básicas que direcionam a prática profissional, quais sejam: (a) o cuidado; (b) o ensino, educação e pesquisa; e, (c) a administração e o gerenciamento¹⁰. Nesse contexto, há possibilidade de os profissionais atuarem em diferentes níveis de complexidade assistencial e, aos enfermeiros, é possível também, seguir a carreira docente.

Quanto às produções científicas acerca da temática QV/QVT em Enfermagem, observa-se que as pesquisas são fragmentadas, com foco em diferentes vertentes, o que dificulta a realização de inferências estatísticas e comparação dos resultados obtidos sobre essa temática.

No sentido de obter informações acerca da QV/QVT de trabalhadores da enfermagem, propõe-se a realização deste estudo que tem como objetivo analisar publicações científicas brasileiras relacionadas à QV e QVT de profissionais de Enfermagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão Integrativa da Literatura¹¹, a partir das seguintes etapas:

Etapa 1: Elaboração da pergunta norteadora: Como se apresenta a QV/QVT dos profissionais de enferma-

gem no Brasil?

Etapa 2: Busca na literatura: Foram incluídos todos os artigos científicos completos, publicados em periódicos brasileiros, independentemente do idioma, pertinentes ao tema central desta pesquisa, datados de janeiro de 2002 a dezembro de 2011 (período de 10 anos), obtidos de todas as bases de dados eletrônicas contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme) e localizados mediante uso de expressão booleana com os termos *qualidade de vida e enfermagem*, padronizados pelos Descritores em Saúde (DeCS/Bireme).

Excluíram-se publicações do tipo Revisão de Literatura. Desse modo, de 21 artigos localizados, dois foram excluídos. Um, por ser estudo de Revisão e o outro, por não se remeter à população desta pesquisa, porque se referia aos enfermeiros do Chile, totalizando 18 trabalhos para análise.

Etapa 3: Coleta de dados: Os artigos incluídos foram identificados aleatoriamente por algarismos romanos (I, II, III... XVIII). As informações e/ou dados referenciais e estruturais (periódico; autor(es); título; ano da publicação; referencial teórico; objetivo(s); metodologia; principais resultados; conclusões e recomendações) foram compilados no programa *Microsoft Office Excel*[®].

Etapa 4: Análise crítica: Classificação dos estudos de acordo com o seu respectivo delineamento metodológico de pesquisa.

Etapa 5: Discussão dos resultados: Buscou-se a comparação de resultados da QV e QVT em Enfermagem de acordo com o instrumento utilizado, em pesquisas quantitativas, bem como as congruências e as divergências nos estudos qualitativos.

Etapa 6: Apresentação da Revisão: Para que fosse possível comparar os resultados de pesquisas quantitativas, utilizou-se o escore médio de QV/QVT apresentado em cada artigo. Quando esse dado não era explicitado, calculou-se a pontuação média dos instrumentos, por meio de média aritmética simples, com base nos escores de seus respectivos domínios/componentes. Já os resultados das pesquisas qualitativas foram analisados por meio da definição do conceito de QV/QVT pelos sujeitos investigados; fatores intervenientes e; percepção da QV/QVT pessoal.

3. RESULTADOS

Dentre os artigos que tratam da QV/QVT em Enfermagem no contexto brasileiro, dez (55.6%) eram estudos de natureza quantitativa e oito (44.4%) qualitativa. Do total, 11 (61.1%) foram realizados em hospitais; quatro (22.2%) em universidades e três (16.7%), na rede de Atenção Primária. Com relação aos sujeitos da pesquisa, oito (44.4%) estudos investigaram a QV/QVT de todos os profissionais da equipe de enfermagem; quatro (22.2%) apenas de Enfermeiros; três (16.7%) de Docentes/Coordenadores de Curso de Enfermagem; dois

(11.1%) de Auxiliares e/ou Técnicos de Enfermagem (categoria denominada como *não enfermeiros*) e; um (5.6%) de Residentes de Enfermagem.

No que se refere à data de publicação, não houve nenhum artigo no ano de 2011, que atendesse aos critérios de inclusão aqui estabelecidos. Entretanto, houve certa constância, com dois artigos publicados nos demais anos, excetuando-se 2006 e 2010, quando houve quatro publicações.

A qualificação dos periódicos das publicações, consta na Tabela 1, onde se pode observar que dentre as pesquisas com abordagem quantitativa, o único que não se pautou em instrumento de medida de QV/QVT específico foi o Artigo I¹², o qual, a partir de Censo com 75 docentes universitários, verificou que 85.7% dos enfermeiros e 63.6% dos outros profissionais da Área da Saúde, referiram ter desgaste profissional. Além disso, nesse mesmo estudo foram considerados como fatores desgastantes à QV, a insatisfação com a remuneração; excesso de atividades no trabalho e; falhas na divisão de tarefas.

Tabela 1. Veículo de publicação de artigos sobre QV/QVT em Enfermagem no Brasil, de acordo com o estrato Qualis CAPES. Brasil, 2002-2011.

Periódico	Estrato*				
	A1	A2	B1	B2	B3
Arquivos de Ciências da Saúde	-	-	-	-	2
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	-	-	2	-	-
Online Brazilian Journal of Nursing	-	-	1	-	-
REME: Revista Mineira de Enfermagem	-	-	-	2	-
Revista da Escola de Enfermagem da USP	-	1	-	-	-
Revista Latino-Americana de Enfermagem	-	5	-	-	-
Revista de Saúde Pública	1	-	-	-	-
Revista de Ciências Médicas	-	-	-	-	1
Revista Eletrônica de Enfermagem	-	-	-	1	-
Revista Enfermagem UERJ	-	-	2	-	-
Total	1 (5.6%)	6 (33.3%)	5 (27.7%)	3 (16.7%)	3 (16.7%)

* Avaliação Qualis Triênio 2007-2009, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) referente à lista da Área Enfermagem.

Quanto às demais pesquisas quantitativas, essas utilizaram instrumentos de medida de QV/QVT específicos. Dentre os instrumentos utilizados constam: *Medical Outcomes Study Short-form 36* (SF-36); *World Health Organization Quality of Life* versão abreviada (WHOQOL-Bref); Instrumento de Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermeiros (IQVTE) e; Índice de Satisfação Profissional (ISP).

No que diz respeito aos principais resultados de pesquisas com abordagem qualitativa, estes podem ser observados no Quadro 1.

Tabela 2. Escore médio dos instrumentos de pesquisas que avaliaram a QV e QVT em Enfermagem no contexto brasileiro. Brasil, 2002-2011.

Instrumento/Artigo	Sujeitos de pesquisa	Hospital	Média QV
SF-36 (n=5)*			
Artigo II ⁽¹³⁾	127 Profissionais de enfermagem	Ensino	80.7
Artigo III ⁽¹⁴⁾	68 Residentes de enfermagem	Ensino	50.4
Artigo IV ⁽¹⁵⁾	119 Profissionais de enfermagem	Privado	67.3
Artigo V ⁽¹⁶⁾	696 Profissionais de enfermagem	Ensino	67.3
Artigo VI ⁽¹⁷⁾	46 Profissionais de enfermagem	Ensino	75.6
WHOQOL-Bref (n=2)**			
Artigo VII ⁽¹⁸⁾	44 Auxiliares Enfermagem	Público	65.2
Artigo VIII ⁽¹⁹⁾	266 Não-enfermeiros	Privado	59.3
IQVTE (n=1)***			
Artigo IX ⁽²⁾	348 Enfermeiros	Públicos e privados	79.0
ISP (n=1)****			
Artigo X ⁽²⁰⁾	105 Profissionais de enfermagem	Públicos e privados	55.7

* Escala 0-100 pontos, escore médio obtido pela média simples de médias dos oito domínios; * Média simples de medianas de Residentes do primeiro e segundo ano; ** Escala 0-100 pontos, escore médio obtido pela média simples de médias de quatro domínios; *** Escala 0-20 pontos, de quatro dimensões; convertido para 0-100 pontos com matemática básica; **** Escala 1-7 pontos, de 44 itens; convertido para 0-100 pontos com matemática básica.

4. DISCUSSÃO

A QV/QVT em Enfermagem ainda é pouco estudada no contexto brasileiro. Ademais, pelo fato de a QV ser representada por um constructo multifacetado, com diferentes significados, diversas possibilidades de enfoque e controvérsias teóricas³, as pesquisas em Enfermagem se encontram focadas em suas partes estruturantes¹ e não representam de modo global a QV/QVT destes profissionais.

Embora seja reduzida a quantidade de publicações QV/QVT no Brasil, nota-se que esta se manteve frequente nos últimos dez anos, exceto no ano de 2011 que não apresentou nenhuma publicação. Presume-se que este fato tenha ocorrido devido à morosidade no processo de submissão e publicação pelos periódicos do País, os quais dispõem de critérios avaliativos cada vez mais rigorosos.

Na estratificação Qualis CAPES se observa maior concentração no estrato A2 (33.3%) e, menor no estrato B3. Esse dado sinaliza que há preocupação por parte dos pesquisadores em divulgar seus resultados em revistas bem conceituadas o que é importante porque, o Qualis CAPES se encontra estratificado em consonância aos índices e fatores de impacto que cada periódico apresenta²⁸.

De modo geral, nota-se predomínio de estudos sobre QV/QVT em Enfermagem, realizados em hospitais

(61.1%), seguidos de universidades (22.2%) e Atenção Primária (16.7%). O número maior de investigações no ambiente hospitalar provavelmente, se deve à complexidade da sua estrutura, da alta demanda de cuidados complexos e ao maior número de trabalhadores. Além disso, a sobrecarga de atividades na enfermagem, quase sempre presente nos hospitais, é fator que predispõe o desenvolvimento de doenças físicas e mentais, que interferem na QVT¹⁶.

Quadro 1. Principais resultados de pesquisas com abordagem qualitativa, relacionados à QV/QVT em Enfermagem no contexto brasileiro. Brasil, 2002-2011.

Artigo	QV/QVT		
	Definição	Fatores Intervenientes	Percepção
XI ⁽²¹⁾	Condições de trabalho adequadas	- Sobrecarga de trabalho - Falta de espaço físico - Falta de atenção psicológica	-
XII ⁽²²⁾	Estado de harmonia, equilíbrio bio-psico-sócio-espiritual	- Baixa remuneração - Sobrecarga de trabalho - Interferência do trabalho na relação familiar	- Péssima QV devido ao acúmulo de atividades - QV boa por conciliar coisas necessárias a própria QV
XIII ⁽⁸⁾	Atendimento das necessidades básicas	- Trabalho noturno - Baixa remuneração - Desgaste físico e psíquico - Inviabilidade de convívio familiar e social	-
XIV ⁽²³⁾	Obtenção de bens materiais	- Excesso de trabalho - Cansaço físico e mental - Falta de alimentação saudável	- Ruim - Desejam mudar de vida
XV ⁽²⁴⁾	-	Falta de: - Integração social e comunicação interprofissional - Condições/organização do trabalho - Respeito aos direitos/necessidades profissionais - Motivação financeira - Segurança no trabalho	-
XVI ⁽²⁵⁾	-	- Globalização - Falta de respeito - Baixa remuneração - Violência	-
XVII ⁽²⁶⁾	-	- Desgaste físico/psíquico - Sobrecarga de trabalho - Falta de tempo para lazer e convívio com familiares	-
XVIII ⁽²⁷⁾	Atendimento das necessidades humanas básicas	- Baixa remuneração - Falta de incentivo - Estrutura organizacional ruim - Sobrecarga de trabalho - Interferência do trabalho na relação familiar	- QVT é expressa por diversos problemas de saúde, como manifestações psicossomáticas e psicoemocionais

Grande parte das pesquisas analisadas foca à QV/QVT de todos os profissionais que integram a equi-

pe de enfermagem (44.4%), ou seja, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. Isso talvez ocorra por possibilitar a composição de amostras representativas, viabilizadas pela maior quantidade de sujeitos no grupo e pela facilidade de se coletar dados válidos para análises e inferências estatísticas.

Ao considerar as categorias profissionais específicas, maior ênfase foi dada aos que possuíam formação em nível superior (44.5%) do que aqueles que não eram graduados (11.1%). Essa preocupação para com a QV/QVT de Enfermeiros pode ser justificada pelas atribuições e competências legais destes profissionais, os quais acumulam mais atividades e maiores responsabilidades do que os profissionais de Nível Médio (Auxiliares/Técnicos de Enfermagem)²⁹.

Apesar de se ter utilizado diferentes instrumentos de medida da QV/QVT em Enfermagem, observa-se na Tabela 2 que, todos os estudos foram realizados com trabalhadores que atuavam em hospitais. Quanto à pontuação, todos obtiveram mais que 50 pontos numa escala convertida de 0 a 100 pontos. O pior escore médio de QV foi de 50.4 pontos, observado entre Residentes de Enfermagem¹⁴.

Ressalta-se que, a Residência em Enfermagem se caracteriza como treinamento em serviço e possibilita crescimento profissional por meio do aperfeiçoamento de habilidades técnicas para obtenção do título de especialista na área de escolha. Para que isto ocorra, é preciso dedicação exclusiva e contato direto com os pacientes a fim de que a sua evolução seja acompanhada e as atividades teóricas e práticas, cumpridas¹⁴.

Considera-se, portanto, que o programa de Residência pode interferir de forma negativa na QV de Enfermeiros residentes, visto estes desempenham concomitantemente, atividades acadêmicas e profissionais em tempo integral.

Ainda na Tabela 2, verifica-se que enfermeiros de hospitais públicos e privados possuem maior escore médio de QV (Artigo IX² = 79.0 pontos) do que profissionais não-enfermeiros seja de hospital público (Artigo VII¹⁸ = 65.2 pontos) ou privado (Artigo VIII¹⁹ = 59.3 pontos). Esse resultado pode estar pautado no fato de que em muitas instituições de saúde brasileiras, os enfermeiros executam muitas atividades burocráticas e administrativas e, independentemente do nível de complexidade assistencial, delegam a realização dos cuidados diretos, aos profissionais de Nível Médio (não-enfermeiros)³⁰.

Salienta-se que ao amalgamar atividades de gerenciamento e cuidado em seu cotidiano, o enfermeiro apresenta dificuldade para avaliar e executar o cuidado planejado, o que resulta no distanciamento de sua função central – o cuidado ao paciente³⁰. Desse modo, faz-se necessário que os enfermeiros repensem a sua prática, pois os cuidados que exige maior complexidade técnica,

conhecimento científico e tomada de decisão imediata, são de sua responsabilidade e não devem ser delegados para os demais profissionais da sua equipe²⁹.

Como mencionado anteriormente, o trabalho do enfermeiro deve abranger, essencialmente, o cuidado, a administração/gestão e a educação. Apesar de uma ou outra dimensão básica se sobressair em determinados momentos, todas devem ser desenvolvidas de modo integrado e concomitante^{10,30}.

Ao se analisar apenas a categoria de não-enfermeiros, nota-se na Tabela 2, maior QV, mensurada pelo WHO-QOL-Bref, entre àqueles que atuam em hospital público (Artigo VII¹⁸ = 65.2 pontos) em relação aos que atuam em hospital privado (Artigo VIII¹⁹ = 59.3 pontos). Essa diferença pode estar relacionada ao fato de que, diferentemente dos hospitais públicos, os hospitais privados não oferecem aos seus trabalhadores, a estabilidade empregatícia e isso, pode acarretar preocupações diversas com a manutenção do emprego e a própria sobrevivência.

Ao se tentar compreender o conceito de QV em Enfermagem, reafirma-se a complexidade e as múltiplas facetas que se relacionam ao termo^{1,3,4}. Afinal, tanto nos hospitais como na atenção primária e em universidades, a QV envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais, laborais e espirituais.

Observa-se no Quadro 1, que em nos ambientes mencionados anteriormente, a QV/QVT em Enfermagem sofre influência negativa, principalmente, da sobrecarga de trabalho e da baixa remuneração. Esse dado também foi constatado no Artigo I¹², de abordagem quantitativa, realizado com 75 docentes do Curso de Graduação em Enfermagem, em uma Autarquia Estadual do Noroeste do Estado de São Paulo.

Além de o ambiente de trabalho da enfermagem ser considerado insalubre e altamente normatizado, os profissionais ainda são pouco reconhecidos e valorizados financeiramente. Desse modo, mesmo com o trabalho em turnos longos e/ou noturnos, esses profissionais tendem a ter mais de uma atividade produtiva, o que resulta em queda da QV e afastamento do trabalho por motivo de doença^{16,19}.

Como se observa no Quadro 1, diante dos fatores intervenientes, a percepção sobre a QV/QVT em Enfermagem, de modo geral, é insatisfatória e isso, contradiz os escores médios elevados nas investigações com abordagem quantitativa apresentados na Tabela 2. Esse dado pode ser consequência da natureza dos estudos, visto que as investigações quantitativas privilegiam a quantidade e a descrição do fenômeno; enquanto as qualitativas, a compreensão do mesmo³¹.

5. CONCLUSÃO

A análise das publicações sobre QV/QVT em Enfermagem no contexto brasileiro apontam que: Apesar da constância e da boa qualificação dos periódicos que

publicaram os estudos voltados à QV/QVT dos profissionais de enfermagem, no período investigado, a temática foi pouco explorada; Nos hospitais, os enfermeiros residentes têm pior QV do que outros profissionais da equipe; O escore médio de QV dos enfermeiros é melhor do que o de não-enfermeiros; Os profissionais não-enfermeiros de hospitais privados apresentam escores mais baixos de QV do que o de instituições públicas; A QV/QVT em enfermagem sofre influência negativa, principalmente, da sobrecarga de trabalho e da baixa remuneração, em qualquer ambiente de trabalho e; Em geral, os profissionais de enfermagem estão insatisfeitos com a sua QV/QVT. Como fragilidade deste estudo, destaca-se que foi necessária a realização de cálculos matemáticos para comparação da QV média de estudos quantitativos, visto que nem todos os artigos analisados apresentavam este escore

REFERÊNCIAS

- [1] Vilarta R, Gutierrez GL, Monteiro MI, Orgs. Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas: Ipes; 2010. 206p.
- [2] Kimura M, Carandina DM. Development and validation of a short form instrument for the evaluation of Quality of Working Life of nurses in hospitals. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009[cited 2013 Jan 15];43(Esp):1044-54. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/en_a08v43ns.pdf.
- [3] Vido MB, Fernandes RA. Q. Quality of life: considerations about concept and instruments of measure. OBJN [Internet]. 2007[cited 2012 Dec 16];6(2). Available from: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/issue/view/7>.
- [4] WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W, Orgs. Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag; 1994. p. 41-60.
- [5] Nunes A, Silva A. Quality of life of the worker-students enrolled in the Middle Level Technical School for Professional Qualification in Nursing. OBJN [Internet]. 2007[cited 2012 Dec 16];6(2). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.958/225>.
- [6] Pedroso B, Pilatti LA. Revisão Literária dos Modelos Clássicos de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho: um Debate Necessário. In: Vilarta R, Gutierrez GL, Monteiro MI, Orgs. Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas: Ipes; 2010. cap. 21.
- [7] Chiavenato I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier; 1999.
- [8] Neves MJAO, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB, Barbosa MA, Siqueira KM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. Rev Enferm UERJ. 2010;18(1):42-7.

- [9] Wu H, Chi T-S, Chen L, Wang L, Jin Y-P. Occupational stress among hospital nurses: cross-sectional survey. *J Adv Nurs*. 2010;66(3):627-34.
- [10] Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev. bras. enferm.* 2009;62(5):739-44.
- [11] Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2010[cited 2012 Aug 15]; 8:102-6. Available from: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf.
- [12] Magalhães LCB, Yassaka MCB, Soler ZASG. Indicadores na qualidade de vida no trabalho entre docentes de curso de graduação em enfermagem. *Arq. ciênc. saúde* [Internet]. 2008[cited 2012 Dec 17];15(3):117-24. Available from: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/ID_N276.pdf.
- [13] Oler FG, Jesus AF, Barboza DB, Domingos NAM. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. *Arq. ciênc. saúde* [Internet]. 2005[cited 2013 Jan 12];12(2):102-7. Available from: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol-12-2/8.pdf.
- [14] Franco GP, Barros ALBL, Nogueira-Martins LA. Qualidade de vida e sintomas depressivos em residentes de enfermagem. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2005[cited 2012 Jan 17];13(2):139-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a02.pdf>.
- [15] Pellicciotti, JSS, Kimura M. Medications Errors and Health-Related Quality of Life of Nursing Professionals in Intensive Care Units. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2010;18(6):1062-9.
- [16] Silva AA, Souza JMP, Borges FNS, Fischer FM. Health-related quality of life and working conditions among nursing providers. *Rev Saude Publica*. 2010;44(4):718-25.
- [17] Talhaferro B, Barboza DB, Domingos NAM. Qualidade de vida da equipe de enfermagem da central de materiais e esterilização. *Rev. ciênc. méd. (Campinas)* [Internet]. 2006[cited 2012 Nov 15];15(6):495-506. Available from: <http://www.puc-campinas.edu.br/centros/ccv/revcienciasmedicas/artigos/v15n6a03.pdf>.
- [18] Siqueira Júnior AC, Siqueira FPC, Gonçalves BGOG. O trabalho noturno e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. *REME rev. min. enferm.* 2006;10(1):41-5.
- [19] Rios KA, Barbosa DA, Belasco AGS. Evaluation of quality of life and depression in nursing technicians and nursing assistants. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2010;18(3):413-20.
- [20] Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2006;14(1):54-60.
- [21] Neumann VN, Freitas MÉA. Qualidade de vida no trabalho: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar. *REME rev. min. enferm.* 2008;12(4):531-7.
- [22] Araújo GA, Soares MJGO, Henriques MERM. Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa. *Rev. eletrônica enferm* [Internet]. 2009[cited 2012 Nov 26];11(3):635-41. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a22.htm>.
- [23] Costa MS, Silva MJ. Qualidade de vida e trabalho: o que pensam os enfermeiros da rede básica de saúde. *Rev. enferm. UERJ*. 2007;15(2):236-41.
- [24] Farias SNP, Zeitoune RCG. A qualidade de vida no trabalho de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2007;11(3):487-93.
- [25] Farias SNP, Zeitoune RCG. A interferência da globalização na qualidade de vida no trabalho: a percepção de trabalhadores de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2004;8(3):386-92.
- [26] Correia LM, Souza NVDO, Mauro MIC, Silva RM. Repercussões da organização do trabalho na saúde e na qualidade de vida de coordenadoras do internato de enfermagem: contextualização histórica. *Online braz. j. nurs.* [Internet]. 2006[cited 2012 Nov 23];5(3). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/531/121>.
- [27] Rocha SSL, Felli VEA. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2004;12(1):28-35.
- [28] Erdmann AL, Org. Documento de área 2009. [cited 2013 Jan 17]. Available from: http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007_2009/Criterios_Qualis_2008_20.pdf.
- [29] Brasil. Decreto-Lei n.º 94.406, de 8 de junho de 1987 (BR). Regulamenta a Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial da União (Brasília)*. 1987 Jun 09.
- [30] Backes DS, Backes MS, Sousa FGM, Erdmann AL. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. *Cienc Cuid Saude*. 2008;7(3):319-26.
- [31] Günther H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psic.: Teor. e Pesq.* [Internet]. 2006[cited 2013 Jan 22];22(2):201-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>.

